



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

RELATO DE EXPERIÊNCIAS NO PIBID: TEORIA X PRÁTICA E A APRENDIZAGEM

Anatalia Medeiros da Silva, UNEB-Campus-X

Kelma Suziane Morais de Souza Brasil 1, UNEB-Campus-X

Orientadora: Prof^a Me. Luzeni Ferraz de Oliveira Carvalho, UNEB-Campus-X

RESUMO

O presente trabalho versa sobre relato de experiências dentro do Programa Institucional de Bolsistas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES) vinculada a Universidade do Estado da Bahia (UNEB)-campus-X, realizado no período de 08/2012 a 12/2013 em escolas públicas da cidade de Teixeira de Freitas –Bahia, caracterizando-se em uma pesquisa qualitativa. O PIBID tem proporcionado uma vivência da prática docente a futuros professores que estão em processo de formação, articulando uma interlocução da teoria / prática com apoio de profissionais que já atua em escola pública. A relevância deste trabalho visa à formação de profissionais mais capacitados no fazer pedagógico. Sendo assim utilizamos como aportes teóricos Franchi (1990), Soares (2010), dentre outros que discutem as problemáticas que permeiam o universo escolar.

Palavras-Chave: Prática, Formação, Experiências, PIBID.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

INTRODUÇÃO

O presente relato tem como objetivo apresentar as experiências vivenciadas pelas bolsistas ID (Iniciação a Docência) no Programa Institucional Brasileiro de Iniciação à Docência (PIBID/ CAPES) do curso de Pedagogia, vinculado a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus X, o programa supracitado é aplicado em duas escolas públicas do município na cidade de Teixeira de Freitas-BA, intitulado: “alfabetização, letramento e produção de textos”, com início das atividades no período de agosto de 2012 a dezembro de 2013. Uma dessas instituições atende alunos do ensino fundamental I e II, a outra somente o fundamental I, o trabalho foi desenvolvido com alunos do ensino fundamental I no turno vespertino. O PIBID é um projeto que favorece o educando de licenciatura a vivenciar a prática docente em processo de formação, com o objetivo de compreender as problemáticas da educação pública. A execução do projeto ocorreu na sala de aula, juntamente com a educadora regente, foram desenvolvidas atividades relacionadas à alfabetização, letramento e produções de texto, utilizando de diversas metodologias, como por exemplo, a elaboração de jogos pedagógicos, organização de amostras das atividades realizadas durante o programa em feiras culturais, peças teatrais, dentre outras.

Uma das escolas está situada em bairro periférico, atende alunos de classe social baixa, que no seu dia a dia vivenciam diversos problemas econômicos e sociais, sendo vítimas de violência doméstica, pobreza extrema, condições precárias de moradia e higiene, alimentação restrita, criminalidade, contexto esse que acaba influenciando na prática do professor. A outra instituição educacional está situada em um bairro habitacional popular, onde o contexto inserido favorece um trabalho integrando junto com a família, resultando no bom convívio entre escola e comunidade. Neste texto relatamos a importância em estar inserido em um projeto que capacita futuros profissionais a pensar sua prática de forma crítica, estando ainda em formação, propiciando assim verificar as principais dificuldades deste tipo de profissão.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

O PIBID está sendo uma oportunidade que vem contribuindo com a nossa formação, pois quando resolvemos participar não tínhamos noção do que era estar em uma sala de aula, vivenciando os constantes desafios desta profissão, principalmente da educação pública, onde as condições de trabalhos são precárias. A partir de questionamento, nasceu à vontade em conhecer a realidade do universo escolar, a qual será nosso ambiente de trabalho futuramente. Dessa forma o PIBID veio contribuir para que tivéssemos a oportunidade de vivenciar essas inquietações enquanto educandas.

Para dar início aos trabalhos, foi necessário que fizéssemos estudos de autores que dialogam sobre as problemáticas do universo escolar, na qual foram realizadas discussões em grupos sob orientação da coordenadora, para entender as questões escolares além das salas de aulas, propondo que fizéssemos o diagnóstico da estrutura física, e de recursos humano, como por exemplo, estudo do espaço físico, entrevistas com docentes, coordenadores, diretores, observações em salas de aulas com a intenção de conhecer a especificidades de cada aluno, para pensar em atividades a serem desenvolvidas. Pimenta e Lima (2004) quando fala da importância do diagnóstico ressalta:

Da mesma forma, o diagnóstico da escola não se resume à superficialidade do preenchimento de fichas. É uma análise cuidadosa, acompanhada de estudos, entrevistas, observações para que possamos compreender a vida escola, seus problemas e perspectivas. (p.226).

Dessa forma o diagnóstico da instituição foi essencial nesta etapa inicial do programa, por meio de observações do cotidiano da escola foi possível conhecer de perto o seu interior, uma tomada de posição que não se orienta apenas através da teoria, mas sim por meio da práxis, onde o contato direto com a prática está ancorado numa teoria que favorece a reflexão na ação. E sendo assim, o estudo do ambiente, possibilitou provocações e possibilidades no planejamento das atividades propostas.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

A experiência no PIBID contempla não somente o lado profissional, mas também, pessoal, já que, tendo contato com crianças de diferentes classes sociais e modos diferentes de ser crianças, tornamo-nos mais sensíveis aos problemas sócias. Aprendemos a lidar com diferenças. Paraphrasing Freire (1996)

Aceitar e respeitar a diferença é uma dessas virtudes sem o que a escuta não se pode dar. Se discrimino a menina ou menino pobre, o menino negro, o menino índio, a menina rica; se discrimino a mulher, a camponesa, a operária, não posso evidentemente escutá-las e se não as escuto, não posso falar com eles, de cima para baixo.(p.120).

A partir desta reflexão entendemos que é a nossa prática que tem que mudar, buscando novas metodologias, aproximar a adequar nossa linguagem a do aluno. “É respeitando o dialeto das crianças, despertando nelas a consciência das variações dialetais, que mais facilmente as levamos a dominar o dialeto padrão culto” (FRANCHI, 1984): Com o trabalho árduo entre nós bolsistas e a professora regente a mudança foi visível. É muito gratificante perceber melhorias e ver que fizemos parte desta conquista, exemplo foram alunos no nível silábico, que ao final do ano letivo obtiveram avanços.

O professor tem que olhar além das aparências e não rotular os educandos, ninguém se torna um bom professor de modo repentino, a cada dia, ele é desafiado e aprender coisas novas, sua prática só vai aperfeiçoando. O PIBID nos desafia o tempo todo oferecendo várias oportunidades, cabe a nós aproveitá-las e darmos o melhor de nós. O mesmo permite estar em sala de aula por mais tempo do que o estágio já instituído nos cursos de licenciaturas, o que só ajuda a construir nossa própria prática, a partir de métodos positivos ou negativos dos professores efetivos. . Em sala de aula, você vai encontrar e se deparar com deficiências da escola pública, profissionais desmotivados e outros que ainda acreditam no papel da educação e não medem esforços para vencer as barreiras diárias da sala de aula, sabem que sozinhos não podem mudar o mundo, mas dão sua parcela de contribuição para o dia nascer melhor, oferecendo-lhe todo o incentivo para seguir a profissão.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Durante esse tempo no programa buscamos participar das atividades, nos envolvendo por completo, pois acreditamos que quando damos o nosso melhor, o resultado é satisfatório. Demo (2009) ao discutir sobre a importância do professor estar sempre se renovando, buscando ser um profissional capacitado afirma:

Mais que outras profissões, esta precisa de reconstrução completa, dentro da máxima: ser profissional hoje é, em primeiro lugar, saber renovar, reconstruir, refazer a profissão. Isto não denigre o desafio do domínio de conteúdos, mas, como esses se desatualizam no tempo, é fundamental saber renová-lo de maneira permanente. (p.11)

Dessa forma entendo que é necessário o educador sair da sua zona de conforto “a sala de aula” em busca de novos conhecimentos. . Para conseguirmos este olhar reflexivo sobre os momentos em que estava dentro do ambiente da escola foi de fundamental importância à base teórica que os coordenadores do projeto ofereceram ao grupo, pois foi a partir dele que questões, análises e conclusões aqui registradas se solidificaram e por esse motivo ressalto a relevância do PIBID dentro do curso de Pedagogia. Num primeiro momento procuramos entender o que era alfabetização e letramento, e foi neste texto de Magda Soares que fizemos nossa primeira reflexão sobre as atividades do programa que nos propusemos a participar:

“É necessário reconhecer que alfabetização entendida como aquisição do sistema convencional de escrita distingue-se de letramento-entendido como o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais: distingue-se tanto em relação aos objetos de conhecimento quanto em relação aos processos cognitivos e linguísticos de aprendizagem e, portanto, também de ensino desses diferentes objetos, isso explica porque é conveniente a distinção entre os dois processos. Por outro lado é necessário também reconhecer que, embora distintos, alfabetização e letramento são interdependentes e indissociáveis, a alfabetização só tem sentido quando desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e de escrita e por meio dessas práticas, ou seja, em um contexto de letramento e por meio de atividades de letramento; este, por sua vez, só pode desenvolver-se na dependência e por meio da aprendizagem do sistema de escrita. Distinção, mas indissociabilidade e interdependência- que consequências têm isso para a aprendizagem da língua escrita na



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

escola?”. E foi a partir da leitura desse texto e do texto “A função Social da Escola”, de Silva que começamos a perceber qual a nossa principal função neste projeto, sendo fundamental para o nosso crescimento como futuras profissionais de pedagogia, estar buscando fundamentos para as formas de organização social encontradas nas escolas na qual iremos exercer esta profissão, buscando novas possibilidades para desenvolver novas modalidades de organização do modo produtivo, sendo papel da escola conjuntamente com o professor inserir o aluno no seu contexto social, criando nele uma consciência crítica, que o leva a usufruir eticamente à sua condição de cidadão. Cabe a nós, futuros professores, refletirmos e analisarmos, procurando sempre sermos críticos das novas práticas. Ao ler estes textos começamos a refletir sobre qual o tipo de professora que queremos ser? Qual o nosso papel na sociedade? E foi também neste texto de Silva, que percebemos que para conseguir fazer a diferença na profissão que escolhemos, teremos que ter muito jogo de cintura para saber o momento certo de bater de frente com o jogo político sem deixar nos alienar.

O PIBID veio proporcionar na nossa formação uma ligação direta entre a teoria ofertada pelo curso e a prática pedagógica dentro do ambiente escolar, que é uma das maiores carências do nosso atual currículo. Os estudos do referencial teórico escolhidos pelas coordenadoras e orientadoras do projeto direcionados a alfabetização e letramento, conjuntamente com a prática em sala, auxiliada pela professora da escola, proporcionando a nossa formação um enriquecimento epistemológico único, que nunca teríamos se estivéssemos fora do programa, infelizmente nem todos os discentes do curso de Pedagogia tem a mesma oportunidade, pois consideramos de fundamental importância para a nossa formação pedagógica. O grande objetivo do PIBID é formar novos professores capazes de atender o que a educação do futuro exige, a tarefa de um pedagogo é alfabetizar e educar todas as áreas, portanto, é importantíssima essa cumplicidade. Além de nos inserirmos na escola, precisamos inserir a escola com a Universidade. Como coloca CAGLIARI, (1989):

O processo de alfabetização inclui muitos fatores, e, quando mais ciente estiver o professor de como se dá o processo de aquisição de conhecimento, de como a criança se situa em termos de



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

desenvolvimento emocional, de como vem evoluindo o seu processo de interação social, da natureza da realidade linguística envolvida no momento em que está acontecendo a alfabetização, mais condições terá esse professor de encaminhar de forma agradável e produtiva o processo de aprendizagem, sem os sofrimentos habituais. (p.9)

E não há meio melhor de conhecer o objeto de estudo do que a vivência direta com as suas problemáticas, e é isto que o PIBID proporciona para seus bolsistas.

E assim, o PIBID tem nos oportunizado buscar informação, como por exemplo, a participação no (I FÓRUM DE AVALIAÇÃO PIBID UNEB – Campus X), evento esse que contou com todos envolvidos do Programa, reunindo todos os colegiados. Foi um momento muito rico, em que pudemos socializar ideias do interesse de todos, proporcionando estudos de extrema importância nesta trajetória onde o aprendizado é excepcional. Participar do II SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PIBID UNEB, que aconteceu em Salvador foi indescritível, conhecer as problemáticas que envolvem os subprojetos em realidades diferentes e reconhecer que é idêntica a da nossa região, porém nas discussões percebemos que mesmo tendo às mesmas problemáticas as intervenções terão que ser diferente, pois tratamos com sujeitos com características distintas, o que faz a diferença em Teixeira de Freitas não necessariamente o fará em Conceição do Coité, assim por diante. A participação neste evento proporcionou um amadurecimento dentro do curso de Pedagogia, porque nada melhor do que as trocas de experiência para demonstrar os pontos de vistas que muitas vezes nos passam despercebidos em nossa prática. Outro evento importante dentro da Universidade foi a participação no SEPEX, relatamos as experiências dentro do PIBID o qual foi apresentado no evento, e que foi muito bem aceito pela a proposta discutida. Os 21 anos de pedagogia também realizada na UNEB Campus X, foi um evento onde apresentamos um trabalho que discutia a importância do diagnóstico no início das atividades PIBID, contribuição que esse diagnóstico teve para que pudessemos melhor desenvolver o trabalho na escola, e antes de qualquer coisa a interação de nós bolsista com corpo de funcionário da instituição. Neste mesmo evento apresentamos uma amostra do PIBID expondo os trabalhos desenvolvidos na escola, os jogos pedagógicos



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

elaborados por nós bolsistas ID, pela supervisão e pela coordenadora de área, o que foi o maior sucesso do evento. Participação nos VI edição da QUINTAS ACADÊMICA-DIVULGAÇÃO E MEMÓRIA realizado no Campus X onde apresentamos um artigo que foi publicado na revista eletrônica e que teve como título “Diagnostico de escrita realizado no PIBID”, que relata as nossas experiências como bolsista ID.

É fundamental estar sempre buscando conhecimento que embasam as nossas discussões, as nossas inquietações, os desafios que surgem constantemente, e se não estamos preparados fica difícil fazer um trabalho de qualidade, Freire (2011) vem chamar a nossa atenção afirmando:

E preciso insistir: este saber necessário ao professor – de que ensinar não é transferir conhecimento – não apenas precisa ser apreendido por ele e pelos educandos nas suas razões de ser – ontológica, política, ética, epistemológica, pedagógica -, mas também precisa ser constantemente testemunhada, vivido. (p. 47)

Como afirma Freire é preciso que o educador esteja sempre se reconstruindo, ser curioso, estar preparado para as indagações dos alunos, e para isso é necessário que fiquem atentos às leituras, a renovação dos novos saberes, isso nos fará um profissional capacitado. O PIBID de Pedagogia na UNEB trouxe repercussão, pois a prática vivenciada em sala de aula é referencia para as discussões na academia, enriquecendo as aulas teóricas.

Para dar inicio as nossas atividades nas escolas desenvolvemos projetos diferenciados levando em conta as especificidades de cada contexto, faremos aqui um breve relato destes projetos:

Projeto 1: “Resgatando valores através das brincadeiras e músicas: uma forma divertida de aprender”. Partimos do conceito de que, através do resgate das brincadeiras e músicas, os educandos do Ensino fundamental I possivelmente se apropriem dos signos sociais, fortaleçam a afetividade, a motricidade, a linguagem, etc. Sendo assim, utilizamos como aporte teórico Franchi (1987), que retrata a necessidade de fazermos parte da cultura da criança; Ariès (1981), o qual tece a história da criança, da infância e



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

das brincadeiras; Brandão e Foeseler (1998), que apresentam sugestões de vários tipos de jogos, brincadeiras, cantigas de roda e parlendas, sendo muito importante para nortear o trabalho que realizaremos; Pimenta e Lima (2008), que enfatizam o que é a ação pedagógica do professor; Martins (2009), que elucida acerca do conceito de leitura; Freire (2009), que enfatiza a leitura de mundo como um princípio primeiro do leitor; alguns documentos do MEC; dentre outros.

Dessa maneira, tínhamos convicção de que através do lúdico, poderíamos realizar um trabalho satisfatório junto aos alunos da Escola Municipal Amigos da Natureza, proporcionando aprendizados importantes ao desenvolvimento e fortalecimento psicossociomotor, além de que, poderíamos aprender com eles também, lembrando os jogos, brincadeiras e músicas que praticávamos quando crianças, contemplando de forma lúdica o saber do educando com os conhecimentos trazidos pelos educadores, num constante movimento didático de ensino aprendizagem.

Diante do que foi dito o projeto contemplou o lúdico, despertando o interesse e atenção dos participantes, para que os mesmos aprendessem brincando, objetivando resgatar brincadeiras e músicas da cultura popular, as quais são de suma importância para o desenvolvimento biopsicossocial da criança.

Nessa perspectiva, os ideais do MEC/SEF (1998) vão de encontro aos nossos objetivos quando exorta que:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (MEC/SEF, 1998, p.22)

O projeto pretendeu assim, ampliar a visão de mundo dos participantes, pois a criança explora e pesquisa. E ao mesmo tempo em que explora, aprende a relacionar as atividades, brincadeiras e vivências as demandas da realidade, construindo assim sua



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

personalidade e criticidade acerca do mundo. Concordamos assim com Brandão (2004), quando afirma que ninguém escapa da educação, seja em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos envolvemos pedaços da vida com ela, para aprender, para ensinar, para aprender e ensinar, para saber, para fazer, para ser ou para conviver. Dessa forma, enfatiza que todos os dias misturamos a vida com a educação.

Projeto 2: “Resgatando os Brinquedos e Brincadeiras: Cantigas de Roda, Músicas Populares Através da Leitura e Escrita”. Sentimos necessidade de elaborar este projeto devido ao “esquecimento” de muitas crianças de brincar de algumas brincadeiras preferidas dos nossos pais e avós, e as crianças dessa geração estão se tornando adultos precocemente, estão largando práticas próprias de sua idade, preferindo jogos que impedem o pensamento e criatividade, pois já vêm prontos, basta executá-los, são jogos que não exigem os exercícios físicos, trazendo assim, consequências negativas para a saúde e desenvolvimento saudável das crianças e adolescentes. Conforme CARMEM E GLÍDIS,

Para uma camada da população, as crianças brincam em seus quartos com a TV o tempo inteiro ligada, brincam com seus games, jogam em seus computadores. Praticamente lhes é impossível brincar na rua, subir em árvores, jogar futebol no quintal, tomar banho no rio, usar seu botoque... Seu brincar como disse antes, hoje é diferente. (2001, p.45).

As formas tradicionais de brincar vêm se perdendo com o tempo, e alguns jogos têm conteúdos discriminatórios e violentos, e é papel da escola e da família não deixarem que essas formas de brincar desapareçam, pois a juventude desse século precisa interagir e correr, como as crianças de décadas passadas faziam.

Outra atividade que teve destaque em nossos trabalhos foi a confecção de brinquedos pedagógicos elaborados em duplas por nós bolsistas ID, como já tinha conhecimento das dificuldades encontradas pelas crianças das duas escolas atendidas pelo projeto do PIBID, nos foi proposto pela coordenadora a confecção de brinquedos pedagógicos



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

criados a parti de materiais recicláveis como garrafas pet, pedaços de madeiras, caixas de leite, entre outros. Tivemos a oportunidade de testar estes jogos na tenda que montamos no evento dos 21 anos de Pedagogia do campus X para expor às atividades do bolsista ID, neste evento as crianças e participantes tiveram a oportunidade de experimentar os jogos, e assim percebemos que os jogos envolvia a todos que ali passaram e isto foi significativo, nos dando a certeza que contribuiria com as atividades em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES

As experiências dentro do PIBID têm contribuído para a nossa formação ao mesmo tempo em que auxilia no aprendizado das crianças nas escolas atendidas pelo projeto, levando novidades metodológicas, renovando junto com a professora regente o fazer pedagógico, nos permitido refletir criticamente sobre a prática docente de um professor, possibilitado o desenvolvimento de competências possíveis de serem adquiridas apenas no exercício da profissão.

No inicio do projeto encontramos dificuldades, que estão sendo superadas com o auxilio dos coordenadores e supervisores do PIBID e também dos profissionais que já atuam dentro das escolas, nos dando total apoio para que venhamos desvelar os entraves desta profissão.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

REFERÊNCIAS

- CAGLIARI, L. C. Alfabetização e Linguística- São Paulo: Scipicione, 1989.
- CRAIDY, Carmem e GLÍDIS, Kaercher. Educação Infantil: **para que te quero?**- Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- DEMO, Pedro. **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento**/ Pedro Demo.
- 6. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009
- FRANCHI, Eglê. **E as crianças eram difíceis**: a Redação na escola. 5 edição brasileira:
dezembro de 1990.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa/
São Paulo, Paz e Terra, 2011.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento** / Magda Soares. 6. Ed.- São Paulo: contexto, 2010.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1997.